

5o Lugar

A adoção não é um ato caridoso, muito menos de pena. É sim, um ato de amor ao ser compartilhado, que tende a crescer. Ato não muito realizado no Brasil, o que aumenta o número de crianças e adolescentes e que enchem os abrigos espalhados por todo o país.

Uma das causas para a baixa estatística da adoção no país é o processo burocrático enfrentado pelos adotantes. Processo muitas vezes demorado, mas sendo impossível a estimativa de prazos, já que cada situação é peculiar. Durante esse tempo, é verificado se não há mais vínculos legais com a família da origem do adotado e é verificada a capacidade dos adotantes, o que torna o tempo do processo indispensável.

Para fugir da burocracia, há pessoas que recorrem a chamada "Adoção à Brasileira", que é o ato de registrar uma criança como filho, sem tê-lo concebido ou gerado, desconsiderando os passos legais do processo de adoção.

Outra causa é o fato de os adotantes procurarem um perfil muito específico do filho desejado, preferindo recém-nascidos, de um determinado sexo, branco e sem deficiências (mentais e/ou físicas).

Outra ainda é a falta de informação por parte dos adotantes, o que acaba excluindo pessoas que gostariam de adotar, mas que desconhecem a possibilidade de candidatar-se. Muitas pessoas solteiras, viúvas ou descasadas acreditam não terem o direito de adotar, e também há pessoas que acreditam ser a condição financeira um requisito básico para a adoção.

Adoção, ato de amor extremo que faz a família adotiva ter como filho, irmão, primo, neto, sobrinho, uma criança ou adolescente que conseguiu superar todas as demoras, exigências e a falta de informação, conseguindo assim, realizar um sonho.